

O CICLO DE LUNAÇÃO

Dane Rudhyar, um dos maiores astrólogos do século XX, pai da chamada astrologia transpessoal, dedicou um livro ao tão importante ciclo de luação. Ele conceitua a relação SOL, LUA e TERRA como um ciclo de relacionamentos em que os dois primeiros astros, chamados de luminares são os principais atores desta relação e a Terra se constitui no terceiro elemento e é tomada como ponto de referência.

Este ciclo, segundo o autor, começa com a conjunção dos luminares SOL e LUA, aspecto conhecido como LUA NOVA e alcança o seu auge com o aspecto oposição, que determina a LUA CHEIA. Esta primeira parte do ciclo é chamado de hemiciclo crescente. A energia dos luminares, posta em atividade, é concentrada até o momento da Lua Cheia, para então se espargir sobre a Terra quando se inicia o hemiciclo decrescente, que culmina com a Lua Minguante. Novo ciclo de transformação tem início com uma nova conjunção SOL-LUA.

A Tradição sempre deu um grande valor ao ciclo de luação. Tanto isto é um fato incontestável que boa parte da Humanidade é regida por um calendário lunar: o calendário dos muçulmanos, cujos meses se iniciam no primeiro dia da lua nova. O calendário hebraico, por exemplo, é soli-lunar. O ano tem 12 meses, cada mês com 29 ou 30 dias, e o início do mês é marcado pela lua nova do signo zodiacal correspondente. Contudo, como todas as festas religiosas judaicas estão atreladas a uma fase do ciclo de luação (geralmente a lua cheia) e a uma estação particular do ano solar, os sábios judeus estabeleceram um mês a mais a cada 19 anos. Desta forma, eles conciliaram o calendário hebraico lunar com o calendário gregoriano solar.

O mês hebraico, como já foi dito, sempre começa com uma lua nova, pois os sábios desta tradição acreditam que a lua nova traz a semente da energia espiritual, emanada pela constelação com a qual o Sol faz contato, em seu passeio imaginário pelo Zodíaco, ao longo do ano.

Rudhyar certamente conhecia o mecanismo de liberação da energia solar, matizada pela energia das constelações, quando disse:

“O Sol libera a sua emanção espiritual por ocasião da lua nova, mas esta Palavra Criativa não é diretamente utilizável pela coletividade humana. Não é uma estrutura concreta. É apenas uma vibração, um impulso rítmico, um tom durante a metade crescente do ciclo de luação. Este ‘tom’ se materializa gradualmente e por ocasião da lua cheia se resplandece em fria glória no céu noturno da consciência humana”. (Rudhyar, D. Ciclo de Luação)

O quadro a seguir, dá uma noção simplificada, sobre os conceitos de Rhudyar acerca do Ciclo de Luação:

LUA NOVA: Emanação da energia espiritual solar. Esta energia provém das constelações e é captada pelo Sol, quando entra em contato com determinado signo zodiacal a cada mês do ano. Esta lua determina o ponto de partida para a ação. É a semente da ideia.

QUARTO Fornece energia para estruturação da ideia solar captada.

CRESCENTE É a fase de amadurecimento e crescimento da ideia.

LUA CHEIA Fornece energia para liberação da ideia solar captada. O conceito ou ideia está pronto para dar frutos.

Fase de disseminação na coletividade.

QUARTO Ocorre o desenvolvimento consciente da ideia captada pelas mentes que

MINGUANTE fizeram contato no período de Lua cheia.

Fase da partilha e da colheita.

Na Humanidade, de um modo geral, o que ocorre no hemicírculo crescente (lua nova e quarto crescente) não é vivido conscientemente. É a Hierarquia Planetária que capta a energia solar matizada pela energia da constelação que “se põe em contato” com o Sol, em determinado período do ano. Os Grandes Seres captam a ideia semente e trabalham esta ideia de acordo com o propósito de SHAMBALLA. Por isso a Lua Nova é também um período especial para meditação planetária. Esta meditação se realiza nos ashrams dos diversos Mestres e tem como objetivo, trazer à manifestação o pensamento-semente ligado ao setor zodiacal pelo qual o “sol transita” e mesclá-lo com o propósito e o pensamento-semente plasmado pelo Senhor do Mundo, de acordo com as necessidades prementes.

No período da Lua Cheia este pensamento-semente já amadurecido, é disseminado para a Humanidade. (coletividade)

No período da lua Cheia, a face da Lua voltada para a Terra encontra-se totalmente iluminada pela luz do sol, que é refletida para a superfície lunar pela Terra. Nesta fase, a força dos pitris lunares está em sua maré mais baixa.

No dia da Lua Cheia, nossos veículos inferiores (que são na verdade corpos lunares, pois foram construídos com a substância dos pitris lunares) se afastam da influência atávica da Lua e dos seus senhores. Em função desta inibição, temos a oportunidade de irradiar a luz de nossas almas através de nossos corpos inferiores.

O mesmo acontece com a humanidade. Na Lua Cheia a influência do materialismo lunar decai e a família humana pode se pôr em contato mais facilmente com os centros superiores, que coordenam a evolução na Terra. Nesta ocasião, a Lua é bloqueada pela luz do Sol, de tal modo que a transmissão da LUZ ESPIRITUAL, que nos vem dos planos superiores, não é perturbada pela ação dos Senhores Lunares. A energia eletromagnética das constelações zodiacais e extrazodiacais, captada e

qualificada por SHAMBALLA, no período da Lua Nova, pode ser espargida sobre a Terra, tal como prevê o plano divino para nosso pequeno planeta.

Esta relação SOL/LUA/TERRA sempre foi reconhecida pela Sabedoria dos Tempos e sua importância se traduz nas principais festas religiosas, tanto do Oriente, como do Ocidente, senão vejamos:

Páscoa, Pentecostes, Festival de Wesak, Corpus Christi (Festival do Cristo), Ano Novo Judaico, Festa Judaica do Dia do Perdão, Mês de Ramadã dos muçulmanos etc.

Do ponto de vista da Sabedoria Antiga, o Ciclo de Luação diz respeito à ação dos pitris sobre os veículos inferiores do homem.

Os pitris lunares são os antecessores lunares da nossa forma material. Influenciam os elementais físico, astral e mental dos veículos da personalidade. São regidos por Yama, o Senhor da Morte, pois tudo que é de substância material está sujeito ao carma da degeneração. A Lua, apesar de ser uma forma em desintegração, ainda exerce influência sobre estes pitris, uma vez que estas entidades são facilmente manipuláveis por magos. Podemos comparar a Lua com o cadáver que, ao entrar em decomposição, libera emanções (miasmas) de inúmeros minúsculos seres que habitam o corpo, alguns vivendo até em simbiose com o mesmo, mas que ao serem liberados no meio ambiente podem ser altamente perniciosos para uma vida integrada e coordenada como a de um ser humano.

Blavatsky diz o seguinte, em A Doutrina Secreta, Vol. 1

“A Lua afeta a Terra, com uma influência maligna, invisível e envenenada, que emana do lado oculto de sua natureza, especialmente no período que vai da Lua Cheia à Lua Nova (hemíciclo decrescente).

As partículas de seu corpo corrupto encontram-se cheias de vida ativa e destruidora, apesar de que o corpo antes formado por elas, carece de vida e de alma”.

Contudo, no período que se inicia a cada conjunção Sol-Lua (Lua Nova) a situação muda. A intervenção dos Seres Solares impede o trabalho dos pitris, manipulados por magos e assim a ação da luz solar aumenta gradativamente, favorecendo o trabalho da Hierarquia em ancorar o plano de Deus para a Terra. Nisto, todos os discípulos podem colaborar, através das atividades de meditação grupal na Lua Nova e na Lua Cheia.

Arminda Lourdes de Azevedo

Sob o signo de Touro 2006

Referências Bibliográficas

Rudhyar, Dane: O Ciclo de Luação

Blavatsky, Helena, P.: A Doutrina Secreta

Blavatsky, Helena, P.: Glossário Teosófico

Bailey, Alice, A.: Astrologia Esotérica